

Município: **Ipaporanga** Estado: **CE**

Mobilizador Cultural: **Cyria Mayrellys Lima**

Expressão Cultural selecionada: **Artesanato em Palha**

### **Artesanato em Palha**

Técnica que consiste no trançado da palha, fibra vegetal encontrada em abundância na região Nordeste, para a confecção de vários objetos como bolsas, chapéus, vassouras, etc.

Em nosso município o artesanato em palha é uma manifestação abundante. Para não nos estendermos mapeamos representações das localidades onde este ofício acontece mais forte.

#### **Sede**

Em Ipaporanga, na Rua Tenente João Vieira, nº 19, mora a Sra. Maria Bezerra Melo Carlos, 43 anos e ali residente há 30 anos. Ela é dona de casa, agricultora e artesã. É no terreiro de sua casa que desempenha com muita dedicação a arte de fazer vassouras.

Dona Maria nos conta: “eu iniciei aos doze anos. Observando meu pai fazer foi que aprendi também esse ofício e dei continuidade à tradição da família. Pois o meu pai, Antônio Bezerra Melo e nossa família morávamos na comunidade de São José (arredores da cidade), onde havia muitas palmeiras, o que favorecia a nossa arte”.

Segundo a entrevistada a importância desta arte é: “além de aprender o ofício, dar continuidade a tradição da família”.

Na produção de vassouras utilizam-se palhas de carnaúba, barbante e corda. Faca e foice são instrumentos essenciais. As etapas se dão da seguinte forma: colheita da palha, secagem de palha ao sol, escolha de quatro palhas entrelaçando-as com um torçal amarrado na cintura da vassoura e cortam-se as sobras. O tamanho padrão da vassoura é o médio.

Para Dona Maria o resultado dessa atividade é para uso próprio e complementação da renda familiar.

## **Pau d'Arco**

Aproveitando a matéria prima abundante na região, dona Chaguinha utiliza a palha de carnaúba para fazer cestas. Ela nos conta: “aprendi a fazer com Maria Juracir (em memória) em Pau d'Arco e faço em casa. O procedimento é o seguinte: tiro-as palhas, boto-as para secar, risco e começo a trançar até obter belos cestos, ajuda um pouco na renda família e é meu passa tempo. Antigamente as famílias que iam ganhar neném compravam para colocar cueiros. As crianças, jovens, adolescentes que presenciam valorizam este artesanato e aprendem que é importante aproveitar o que a natureza nos oferece, preservando o meio ambiente”.

A entrevistada Francisca das Chagas Pereira, artesã, sempre morou em Pau d'Arco, de etnia negra, conclui: “é importante, pois além de ser uma atividade econômica, é também educativa e mantenho o ofício ensinado por meu pais”.

## **Cajás dos Jorges**

Em Cajá dos Jorges, há 10km de Ipaporanga, quem desenvolve essa atividade é a senhora Maria Alice de Oliveira, com 80 anos de idade.

Começou a desenvolver esse trabalho quando era criança, via sua mãe fazendo, ficava observando até que aprendeu. Ela gosta do que faz, os produtos resultantes são chapéus e vassouras, seus materiais são palhas, facas para riscar as palhas e barbante.

Segundo a entrevistada “o chapéu é confeccionado da matéria prima e seus acabados aos lados são costurados na máquina. As vassouras pegam quatro palhas junta e amarra com barbante”.

A mesma disse que os produtos são vendidos e ajudam nos gastos de casa.

Ela já tentou repassar esse ensinamento para suas netas, mas não deram valor. Mesma assim não desiste de ensiná-las, pois pretende deixar esse dom para elas.

## **Lagoa do Barro**

Em Lagoa do Barro, a senhora Aldenora Matias de Araújo, conhecida como Aldenora do Baião, 55 anos, ali residente há 20, dona de casa, agricultor e também praticante do artesanato em palha.

Dona Aldenora nos conta: “eu comecei aos dezoito anos. Aprendi com umas parentas do meu marido, e fiquei fazendo chapéus e vassouras, que era a minha tradição. Mas, desde janeiro de 2006, comecei a fazer bolsas”.

Essa atividade é praticada pela mesma em sua casa. Ela nos faz a seguinte confissão: “tem dia que deixo as tarefas domésticas para fazer trança. O pouco que ganho já deu para ajudar a pagar até minha casa. Isso pra mim é muito importante, vender para poder comprar minhas coisas, além disso, me diverte muito”.

## **Mulungu**

Em Mulungu, há 13 km da sede do município, tem um morador bastante conhecido por sua arte em fazer vassouras. É o senhor José Ferreira Lima Neto, o Zé Cultim, de 52 anos.

Ele nos relata como aprendeu este ofício: “comecei a trabalhar com 12 anos, meu pai me botou para fazer esse tipo de trabalho”.

O senhor Zé faz seu ofício no terreiro ou as vezes dentro de casa. Ele nos dia quais são etapas e ferramentas utilizadas: “utilizo o barbante, palha e faca. Retiro a palha, corto, falo trança e amarro”.

Este trabalho é feito como meio de vida “é dele que eu me sustento, por isso o falo com muito gosto” comenta senhor José.

Portanto, sabendo utilizar os produtos que a terra oferece podemos transformar a nossa vida.

## **Sacramento**

Em sacramento, distrito de Iapaporanga, o artesanato em palha é feito por Nazaré Aprígio de Almeida, 53 anos, conhecida como Nazaré, dona de casa e artesã, nas em Sobral e mora na localidade há 13 anos.

Nazaré faz chapéus em sua própria residência, não tendo data fixa para realizar esse trabalho, pois “só falo quando existe alguma encomenda e ganho alguns trocados para aumentar a renda familiar e porque gosto de fazer”.

Segundo Nazaré, os materiais utilizados são “a fala, forra pra forma e a palha”.

## **Sítio Araras**

Em Sítio Araras, há 28 km de Iraporanga, reside a Senhora Felícia Batista de Sousa, conhecida como Felícia Peixoto, 58 anos, filha de Antônio José Peixoto e Maria Alves Peixoto. Seu trabalho com artesanato em palha conhecido em toda a região.

Ela nos relata como aprendeu este ofício: “eu tinha uns trinta e poucos anos, fui atrás de um velho para fazer um abano e aí ele me disse que trouxesse a palha que a gente fazia de meia. Daí eu não quis, fui tentar fazer sozinha, aí o senhor Raimundo Martins veio me ensinar a dar o ponto e amarrar”.

Dona Felícia Trabalha no alpendre de sua casa produzindo abanos, vassoura, uru, esteira. Ela nos conta como é o processo de produção: “tira a palha, tira o olho e abre todinho, risca, depois apara em pedacinho, amarra e entrança e fica feito o abano”.

Do artesanato em palha Dona Felícia ajuda na sustentação da família.

“Fico feliz com meu trabalho, pois é uma arte e que ajuda muito na vida das pessoas, pois faço coisas de utilidade”.

**Curiosidade:** Em Jurubeba, povoado distrito de Angico, Alto Parnaíba, Maranhão, um cartaz com anúncio da Saúde da Mulher, representando uma enfermeira vassourando, mereceu devoção e promessas, com o nome de “Nossa Senhora da Vassoura”, posteriormente padroeira local.